

Brasil colabora com relatórios sobre controle e prevenção do câncer

No Dia Mundial do Câncer, celebrado em 4 de fevereiro, o INCA marcou presença no lançamento de dois relatórios e do estudo *Diminuindo as desigualdades sociais no câncer*, que teve a cooperação de 70 países, incluindo o Brasil. O pesquisador João Viola representou o Instituto e colocou a bandeira brasileira na pedra fundamental do novo prédio da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), que deve ficar pronto em dois anos. Participaram dos eventos autoridades de saúde do mundo inteiro.

O objetivo dos relatórios será o de auxiliar, principalmente, países de média e baixa rendas na elaboração de políticas e programas de aperfeiçoamento do controle do câncer. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), se as tendências atuais continuarem, haverá um aumento de 60% nos casos da doença nas próximas duas décadas, com uma elevação maior - estimada em 81% - de ocorrências nessas regiões.



O pesquisador João Viola colocou a bandeira brasileira na pedra fundamental do novo prédio da Iarc

O primeiro documento, da OMS, *Report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all*, visa definir a agenda global sobre o câncer, mobilizar parceiros e auxiliar países a estabelecerem prioridades no investimento de controle do câncer e na cobertura universal de saúde. O segundo, *World Cancer Report: Cancer research for cancer prevention*, da Iarc, por sua vez, concentra-se na prevenção e oferece ampla visão das pesquisas mais relevantes disponíveis até o momento.

O Instituto teve participação na produção de ambas as publicações. “Como centro colaborador da Iarc e da OMS, temos envolvimento direto com esses trabalhos, que são de fundamental importância para quem atua na área oncológica em todo o mundo. O INCA acabou de lançar as estimativas para o câncer em 2020, mas também há um grande significado em fazer parte desses relatórios internacionais, que apresentam informações que guiam as políticas de saúde da OMS”, explica João Viola.

ASSISTÊNCIA

INCA transmite procedimentos ao vivo no Endo2020

Cinco salas do centro cirúrgico do HC I trabalhavam em sua capacidade total no dia 9 de março, com profissionais realizando procedimentos endoscópicos diagnósticos e/ou terapêuticos nos pacientes. Eles eram acompanhados, a quilômetros de distância, por muitos outros médicos que assistiam atentos a cada detalhe, no Centro de Convenções Windsor, na Barra da Tijuca. O local era palco do Endo2020, o 2º Congresso Internacional de Endoscopia, promovido pela Organização Mundial de Endoscopia, em parceria com a Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva.

O INCA foi responsável por um dos dias de casos clínicos com transmissão ao vivo do evento, demonstrando procedimentos endoscópicos, todos com debate simultâneo. Segundo a equipe à frente da iniciativa, foram dois anos de preparação para que não houvesse erros. O congresso, realizado de 7 a 10 de março, teve três dias



Foram transmitidas, ao vivo, 19 sessões diagnósticas e terapêuticas em cinco salas do centro cirúrgico do HC I

com exposições a distância, com endoscopias feitas também na Índia e em São Paulo.

“Esse evento é essencial, porque demonstra na prática, e de uma só vez, a associação de três pilares que sustentam a missão do INCA: pesquisa, ensino e assistência. Constitui exemplo de internacionalização e da construção de parcerias valiosas”, avaliou Simone Guaraldi, médica e pesquisadora da Seção de Endoscopia e do Programa de Carcinogênese Molecular, que liderou a organização local no Instituto, junto a Maria Aparecida Ferreira, chefe da Seção de Endoscopia.

Durante o dia, foram realizados, no total, 19 procedimentos, incluindo endoscopias altas, colonoscopias, ecoendoscopias e endoscopias da via biliar, além de alternativas de ponta como a colangioscopia e a ressecção endoscópica avançada de tumores superficiais.